

Proposta de dissolver a executiva divide o PFL

A Frente Liberal deverá eleger no início de março uma nova Executiva Nacional, para conceder espaço às forças políticas emergentes das últimas eleições. Articulado nesse sentido vem sendo efetuada por boa parte da cúpula dirigente do partido, que enfrenta algumas resistências à idéia.

Essas eleições, e a subsequente posse dos novos membros da Executiva, só serão realizadas depois que houver uma convenção nacional onde os problemas serão debatidos entre parlamentares, ministros de Estado e militantes filiados à legenda. Nesse encontro, os pefelistas irão tirar o ideário partidário e as propostas pelas quais os constituintes do PFL deverão bater-se durante a elaboração da Carta Magna. Também será objeto de exame o futuro político da sigla em relação ao governo.

Lutam para vencer as resistências à convocação da convenção partidária e a eleição da Executiva Na-

Araújo



Palmeira quer eleição

cional o presidente licenciado, senador Guilherme Palmeira, o secretário-geral, deputado Saulo Querós (MS), e o líder do PFL no Senado, senador Carlos Chiarelli (RS).

Chiarelli, por exemplo, acha que como o partido passou a existir de fato depois das últimas eleições, com votos e eleitores, crê que a mudança da Executiva

Nacional é necessária. O senador Guilherme Palmeira já tentou deflagrar o processo, mas foi dissuadido por ministros e parlamentares contrários à idéia. O líder pefelista no Senado frisa que a convocação de eleições para a Executiva Nacional só depende de Palmeira. Seguindo ele, se o presidente licenciado pedir demissão do cargo sozinho, não haverá eleição. Entretanto, se o senador alagoano insinuar que sua demissão implica na dissolução da chapa com ele eleita, o pleito será realizado.

Enquanto o líder do partido da Câmara, deputado José Lourenço, tenta desarticlar o movimento, declarando que não existe nenhum processo se desenhando nesse sentido, pelo menos dois de seus liderados se contrapõem à idéia. Um é o deputado Alcenir Guerra (PFL-PR), que acha a dissolução da atual Executiva e a convocação de eleições necessárias. Alcenir é vice-líder partidário.